

## Tipos de Conhecimento

A ciência tem um inegável **valor prático**, mas as tecnologias que produziu ou pode vir a produzir num futuro próximo deram origem a novos problemas. Algumas delas, como a clonagem ou a manipulação genética, levantam questões éticas importantes, e muitas outras têm um impacto ambiental preocupante. A ciência, embora tenha um alcance limitado, costuma ser vista como a forma mais bem-sucedida de conhecimento humano.

Para muitas pessoas, as teorias científicas têm um enorme **valor teórico**: dão-nos um conhecimento sólido da natureza e dos seres humanos, revelam-nos a estrutura e o funcionamento da realidade com uma profundidade cada vez maior. Graças à ciência, sabemos hoje qual é a constituição da matéria, como surgiu a imensa variedade de seres vivos, como os pais transmitem as suas características aos filhos, como funciona o cérebro humano ou como se formaram as montanhas, os continentes e as estrelas.

Muito do que sabemos deriva das informações trazidas pelo senso comum. Tome cuidado:

senso comum	conhecimento científico
<ul style="list-style-type: none"><li>• consiste em crenças amplamente partilhadas pelos seres humanos, justificadas pela experiência quotidiana e transmitidas de geração em geração de uma forma essencialmente acrítica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• a ciência é um corpo de conhecimento extremamente sistematizado, ao contrário do senso comum, que é um corpo de conhecimento vasto, mas pouco organizado.</li></ul>

É o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Podemos então dizer que o conhecimento científico:

- *É racional e objetivo.*
- *Atém-se aos fatos.*
- *Transcende aos fatos.*
- *É analítico.*
- *Requer exatidão e clareza.*
- *É comunicável.*
- *É verificável.*
- *Depende de investigação metódica.*
- *Busca e aplica leis.*
- *É explicativo.*
- *Pode fazer predições.*
- *É aberto.*
- *É útil.*



# Formas de Conhecer

O pensamento é essa atividade curiosa por meio do qual saímos de nos mesmo sem sairmos do nosso interior. Usamos as palavras pensar e pensamento em sentidos variados em nosso cotidiano, mas em ambas está presente a ideia de que essa prática caracteriza a nossa essência humana. Pensar é aplicar a atividade do espírito aos elementos fornecidos pelo conhecimento; formar e combinar ideias, julgar, refletir, raciocinar, especular, exercer a inteligência, meditar, ver, construir processos mentais. A origem dessa palavra é latina, do verbo *pendere*, que significa, ficar suspenso, pensar, pagar, examinar, avaliar, ponderar.

## 1. Inteligência

É a capacidade de adaptação ao ambiente pelo estabelecimento entre os meios e fins para a solução de um problema ou dificuldade. É uma capacidade mental bastante geral que, entre outras coisas, envolve a habilidade de raciocinar, planejar, resolver problemas, pensar de forma abstrata, compreender ideias complexas, aprender rápido e aprender com a experiência. Não é uma mera aprendizagem literária, uma habilidade estritamente acadêmica ou um talento para sair-se bem em provas. Ao contrário disso, o conceito refere-se a uma capacidade mais ampla e mais profunda de compreensão do mundo à sua volta - 'pegar no ar', 'pegar' o sentido das coisas ou 'perceber' uma coisa.

Hábito	Adquirido
Instinto	Inato
Linguagem	Piaget (inteligência e linguagem)

## 2. Método

É um instrumento racional para adquirir, demonstrar ou verificar o conhecimento. Capacidade de organizar dentro de uma estrutura mental o que se quer apreender. A palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim. Agir com um dado método supõe uma prévia análise dos objetivos que se pretendem atingir, as situações a enfrentar, assim como dos recursos e o tempo disponíveis, e por último das várias alternativas possíveis. Trata-se, pois, de uma ação planejada, baseada num quadro de procedimentos sistematizados e previamente conhecidos. Em pedagogia, entende-se por métodos os diferentes modos de proporcionar uma dada aprendizagem e que foram sendo individualizados pelos pedagogos ou a investigação científica. O método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim, ao modo como se realiza a sua transmissão

PLATÃO	Dialética
ARISTÓTELES	Lógica/Silogismo
GALILEU	Método Matemático
DESCARTES	Ordem Necessária das Ideias
HUSSERL	Estruturalismo: - Matemática → Dedutivo - Axiomático - Ciências Naturais → Indutivo - Experimental - Hipotético - Ciências Humanas → Compreensão - Interpretação

### 3. Conhecimento Mito X Conhecimento Lógico

Há uma separação temporal e evolutiva entre o conhecimento mítico e o conhecimento lógico, onde o primeiro era visto como um passado religioso e espiritual, enquanto o segundo era clássico e metódico. Hoje, porém sabe-se que a concepção evolutiva está equivocada e que o pensamento mítico e o pensamento conceitual podem coexistir numa mesma sociedade.



#### Conhecimento Mítico

- É uma organização da realidade a partir da experiência sensível enquanto tal"
- Estruturado a partir da bricolage (formação de um objeto novo a partir de fragmentos de outros)
- Produz uma explicação sobre a origem e a forma das coisas.
- **Função Explicativa:** o presente é explicado por alguma ação passada cujos efeitos permaneceram no tempo.
- **Função Organizativa:** o mito organiza as relações sociais de modo a legitimar e garantir a permanência de um sistema complexo de proibições e permissões.
- **Função Compensatória:** o mito narra uma situação passada, que é a negação do presente e que serve tanto para compensar os humanos de alguma perda como para garantir-lhes que um erro passado foi corrigido no presente, de modo a oferecer uma visão estabilizada da natureza e da vida social.



#### Conhecimento Conceitual

- O pensamento conceitual é oposto do pensamento mítico, pois ele opera por método, uma articulação racional entre os conceitos.
- um conceito é uma descrição e uma explicação da essência ou natureza própria do ser, referindo-se a esse ser e somente a ele.
- é o resultado de análise ou de uma síntese dos dados da realidade ou do próprio pensamento.
- um juízo e um raciocínio buscam as causas universais e necessárias pelas quais uma realidade é tal e como é, distinguindo o modo como ela nos aparece do modo como é em si mesma; as causas e os efeitos são homogêneos, mesma natureza.
- Coloca o objeto investigado à luz da lógica e da razão, uma explicação cosmológica acerca do universo.

# TREINANDO PARA O ENEM

1. (Ufpa) *“Originalmente concebida e acionada para emancipar os homens, a moderna ciência está hoje a serviço do capital, contribuindo para a manutenção das relações de classe. A ciência e a técnica nas mãos dos poderosos [...] controlam a vida dos homens, subjuga-os ao interesse do capital. A produção de bens segue uma lógica técnica, e não à lógica das necessidades reais dos homens.”*

FREITAG, B. *A teoria Crítica ontem e hoje*, São Paulo: Brasiliense, 1986, p.94.

A autora nos apresenta a visão da Escola de Frankfurt acerca do papel desempenhado pela ciência e pela tecnologia na moderna economia capitalista. Sobre este papel, considere as afirmativas abaixo:

- I. A ciência e a técnica, além de serem forças produtivas, funcionam como ideologias para legitimar o sistema capitalista.
- II. Nas mãos do poder econômico e político, a tecnologia e a ciência são empregadas para impedir que as pessoas tomem consciência de suas condições de desigualdade.
- III. A dimensão emancipadora e crítica da racionalidade moderna foi valorizada na economia capitalista, pois muitas das reivindicações dos trabalhadores foram atendidas a partir do advento da tecnologia.
- IV. Na economia capitalista, produz-se com eficácia o que dá lucro e não aquilo que os homens necessitam e gostariam de ter ou usar.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e III                      b) II e III  
c) III e IV                    d) I, II e IV                    e) II, III e IV

2. (Ufsj) O Círculo de Viena foi um importante marco para a filosofia e, exemplarmente, propôs que,
- a) antes de ser classificado de percepção extrema ou subjetividade, todo e qualquer dado deve ser sistematicamente analisado.
  - b) em qualquer evento, existe algo de subjetivo e isso é disfarçado pelas extraordinárias extensões no mundo metafísico.
  - c) para ser aceita como verdadeira, uma teoria científica deveria passar pelo crivo da verificação empírica.
  - d) no limite do que o sujeito pode perceber e do que é exatamente o objeto há um abismo de possibilidades e é nisso que consiste a importância da metafísica.

3. (Uem) *“A obra de arte é o resultado de uma operação conjunta da natureza e do espírito, que se dá no artista considerado como “gênio”, isto é, que cria sob o impulso obscuro da natureza; é o resultado de uma conjunção, ou melhor, de uma coincidência entre este impulso natural, inconsciente, e a atividade consciente, livre, voluntária. ‘A atividade livre torna-se involuntária’, e a atividade espontânea, instintiva, torna-se livre. O artista está acima ou aquém dos contrários, na origem das coisas, semelhante a Deus. Ligando-se à origem das coisas, ele consegue decifrar a natureza inteira como um hieróglifo ou como uma obra cujo segredo conhece.”*

(HAAR, M. *A obra de arte*. Tradução de Maria Helena Kuhner. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 42-3. Coleção Enfoques – Filosofia)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A arte é uma forma de saber ou um conhecimento que revela a natureza implícita das coisas.
- 02) O gênio é um conceito estético utilizado para designar a atividade criadora do artista.
- 04) Na obra de arte genial, liberdade do espírito e necessidade da matéria são coincidentes.
- 08) Como os hieróglifos, as obras de arte precisam ser interpretadas.
- 16) A arte deforma a natureza, pois o artista, ao contrário de Deus, não é perfeito.

4. (Ueg) Analise a imagem.



AUGUSTO PRIMA PORTA, 19 a.C.  
In: PROENÇA, Graça. *História da arte*.  
São Paulo: Editora Ática, 2008. p. 51.

Augusto de Prima Porta, esculpida por volta de 19 a.C., é uma típica escultura da Roma antiga. A diferença dessa escultura em relação às gregas do período clássico está

- a) na monocromia, indicando maior austeridade dos costumes romanos em comparação com os dos gregos.
- b) na postura ereta e estática, demonstrando que as esculturas gregas retratavam o movimento dos corpos.
- c) no caráter político, já que as esculturas gregas priorizavam temas da mitologia religiosa.
- d) no uso da indumentária militar na composição da obra, uma vez que as esculturas gregas valorizavam o corpo humano.

5. (Uem) *“A razão especulativa, porém, embora não possa conhecer o ser em si – abstrato, que não se oferece à experiência e aos sentidos –, pode pensá-lo e coloca problemas que só serão resolvidos no âmbito da razão prática, isto é, no campo da ação e da moral. Ou seja, embora Deus, a liberdade e a imortalidade não possam ser conhecidos (agnosticismo) por não terem uma matéria que se ofereça à experiência sensível, nem por isso têm sua existência negada.”*

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 115)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Razão especulativa e razão prática se ocupam dos mesmos objetos.
- 02) Nem tudo o que existe pode ser matéria de conhecimento.
- 04) A razão prática ocupa-se da moral.
- 08) O conhecimento é da ordem do sensível.
- 16) A razão prática se confunde com o agnosticismo.

6. (Uem) *Para o filósofo Karl Popper (1902-1994), “Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipótese ou sistemas de teorias e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação. A tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é, segundo penso, proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método das ciências empíricas”.*

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972, p. 27).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) Observação e experimentação são procedimentos científicos teóricos.

02) O cientista experimental deve comprovar suas teorias confrontando-as com a experiência.

04) As hipóteses teóricas devem ser submetidas a teste para serem corroboradas.

08) A comprovação científica de uma hipótese não se faz tão somente pela análise lógica dos procedimentos.

16) A lógica do conhecimento dedica-se à análise dos sistemas de enunciados científicos.

7. (Upe) A filosofia, no que tem de realidade, concentra-se na vida humana e deve ser referida sempre a esta para ser plenamente compreendida, pois somente nela e em função dela adquire seu ser efetivo.

VITA, Luís Washington. *Introdução à Filosofia*, 1964, p. 20.

Sobre esse aspecto do conhecimento filosófico, é CORRETO afirmar que

a) a consciência filosófica impossibilita o distanciamento para avaliar os fundamentos dos atos humanos e dos fins aos quais eles se destinam.

b) um dos pontos fundamentais da filosofia é o desejo de conhecer as raízes da realidade, investigando-lhe o sentido, o valor e a finalidade.

c) a filosofia é o estudo parcial de tudo aquilo que é objeto do conhecimento particular.

d) o conhecimento filosófico é trabalho intelectual, de caráter assistemático, pois se contenta com as respostas para as questões colocadas.

e) a filosofia é a consciência intuitiva sensível que busca a compreensão da realidade por meio de certos princípios estabelecidos pela razão.

8. (Uem) A filosofia da ciência contemporânea, ao contrário da tradição clássica e moderna, que acreditava no acúmulo linear do conhecimento, questionou a ideia de progresso e de neutralidade científica. Conceitos como crise, anomalia, descontinuidade, ruptura e incomensurabilidade (entre paradigmas científicos), inauguram uma nova orientação epistemológica, voltada para a ideia de ciência construída, mais do que verdadeira ou fiel à natureza do mundo.

Sobre a filosofia da ciência contemporânea, assinale o que for **correto**.

01) As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria.

02) Segundo Paul Feyerabend, os cientistas utilizam persuasão, retórica e propaganda para convencer a comunidade científica.

04) A validade de uma teoria científica está na maneira como explica um conjunto ilimitado de fenômenos.

08) As teorias científicas se completam mutuamente, aproximando-se cada vez mais da ciência divina.

16) A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos.

9. (Upe) A validade de nossos conhecimentos é garantida pela correção do raciocínio. São dois os modos de raciocínio: o indutivo e o dedutivo.

Sobre isso, assinale a alternativa CORRETA.

a) O raciocínio indutivo é amplamente utilizado pelas ciências experimentais.

b) O raciocínio indutivo parte de uma lei universal, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos particulares desse conjunto.

c) O raciocínio dedutivo parte de uma lei particular, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos universais desse conjunto.

d) O raciocínio dedutivo é uma argumentação na qual, a partir de dados singulares suficientemente enumerados, inferimos uma verdade universal.

e) O raciocínio indutivo é o argumento cuja conclusão é inferida necessariamente de duas premissas.

10. (Ueg) *A ciência desconfia da veracidade de nossas certezas, de nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas.*

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003. p. 218.

Com base na afirmação precedente pode-se afirmar que:

- a) a ciência, ao contrário do senso comum, é um conhecimento objetivo, quantitativo e generalizador, que se opõe ao caráter dogmático e subjetivo do senso comum.
- b) a ciência domina o imaginário contemporâneo. Isso significa que, cada vez mais, confiamos no testemunho de nossos sentidos que promovem uma adesão acrítica à realidade dada.
- c) a ciência existe para confirmar nossas certezas cotidianas, utilizando um pensamento assistemático que despreza o trabalho da razão.
- d) a rigor, a ciência complementa o senso comum, mas banindo os obstáculos e problemas observados por nossa percepção imediata das coisas.

11. (Upe) Sobre o conhecimento filosófico, atente ao texto que se segue:

*O conhecimento filosófico é, diversamente do conhecimento científico, um conhecimento crítico, no sentido de que põe sempre em problema o conhecimento obtido pelos processos da Ciência.*

MARTINS, José Salgado. *Preparação à Filosofia*, 1969, p. 9.

Tomando como base o conhecimento filosófico, coloque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- ( ) A filosofia é um tipo de saber, que não diz tudo o que sabe e uma norma que não enuncia tudo aquilo que postula. O saber filosófico, portanto, é profundo, mesmo quando parece mais claro e transparente.
- ( ) A filosofia deve ser estudada e ensinada com base nos problemas que suscita e não apenas em virtude das respostas que proporciona a esses mesmos problemas.
- ( ) A filosofia se faz presente como reflexão crítica a respeito dos fundamentos do conhecimento e da ação, por isso mesmo distinta da ciência pelo modo de abordagem do seu objeto que, no caso desta, é particular e, no caso da filosofia, é universal.
- ( ) O percurso da filosofia é caracterizado pela exigência de clareza e de livre crítica.
- ( ) O conhecimento filosófico apresenta-se como a ciência dos fundamentos. Sua dimensão de profundidade e radicalidade o distingue do conhecimento científico.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) V, F, V, F, V
- b) F, V, F, V, V
- c) V, V, F, F, V
- d) V, V, V, V, V
- e) F, V, F, V, F

12. (Uem) *“Mais que um saber, a filosofia é uma atitude diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações-limite, que exigem decisões cruciais. Por isso, no seu encontro com a tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como processo, reflexão crítica e autônoma a respeito da realidade.”*

(ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2009, p.20)

Com base no excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia é uma forma de conhecimento que questiona a realidade.
- 02) A filosofia é um saber teórico, não pragmático, que desconsidera a aplicação prática.
- 04) A filosofia é uma experiência de vida que responde às questões fundamentais da existência.
- 08) A filosofia não pode ser reaberta ou discutida, pois os filósofos já morreram.
- 16) A filosofia é uma ideologia, pois não se ocupa com o debate político.

13. (Uem) “A filosofia procura explicar tanto a ordem do real como a posição do homem nessa ordem (o que para nós é o bem e o mal) sem o recurso a nenhum mistério e nenhuma arbitrariedade. Isso significa encontrar o porquê do real, do bem e do mal sem ter que apelar para a opinião dos outros, à própria opinião ou mesmo à própria experiência, se elas forem insuficientes para mostrar as razões de aceitarmos nossos julgamentos. Apenas serão aceitos como filosóficos os julgamentos fundados na experiência suficiente para demonstrarmos o que julgamos, na razão ou, enfim, na compreensão intelectual daquilo que julgamos.”

(MARÇAL, J. (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p.193-4)

Sobre o excerto citado e seus conhecimentos sobre o racionalismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A reflexão sobre o bem e o mal não pertence à filosofia, mas ao domínio da religião e do misticismo popular, que justificam a crença em Deus e no transcendente.
- 02) A filosofia é o produto de uma tentativa de explicação intelectual do pensamento de Deus, a partir do qual o homem e o mundo empírico são desconsiderados.
- 04) A matemática, naquilo que depende exclusivamente da razão e da percepção sensível sob o controle do entendimento, é um exemplo de operação intelectual que serve de modelo ao racionalismo.
- 08) Cada um, por si mesmo, deve ser capaz de alcançar, racional e livremente, os motivos pelos quais acredita em algo, sem apelo a qualquer constrangimento externo.
- 16) A filosofia é uma forma de discurso que evita a arbitrariedade, devendo trazer em si mesma o argumento ou a prova de sua validade.

14. (Upe) Atente ao texto a seguir sobre a filosofia na história:



A história da filosofia é a exposição crítica e metódica dos principais sistemas e das mais importantes escolas filosóficas. Seguir o pensamento humano nas diferentes fases de seu desenvolvimento através das idades, inventariar os esforços e as tentativas feitas nas diversas épocas, pelas mais poderosas inteligências, para dar uma solução racional e científica às mais altas questões acerca de Deus, do homem e do universo, tal é o seu objeto. Como a história de todas as ciências, também a da filosofia deve ser crítica e metódica.

FRANCA, Leonel. *Noções de História da Filosofia*, 1990, p. 19. Disponível em: [filosofiaefilosofiaeducacao.blogspot.com](http://filosofiaefilosofiaeducacao.blogspot.com)

Sobre esse assunto, coloque V nas afirmativas Verdadeiras e F nas Falsas.

- ( ) Na história da filosofia, os sofistas operaram uma verdadeira revolução espiritual, deslocando o eixo da reflexão filosófica do enfoque sobre aquilo que concerne à vida do homem como membro de uma sociedade para o que concerne à natureza e ao cosmos.
- ( ) A história da filosofia moderna é a história do desenvolvimento do cartesianismo em seu aspecto de idealismo e de mecanicismo.
- ( ) A filosofia moderna se caracterizou pela preocupação com as questões do conhecer capazes de produzir a nova ciência, ou seja, recursos que pudessem proporcionar a passagem da especulação metafísica para as explicações experimentais.
- ( ) Na história da filosofia grega, o período pré-socrático (séc. VII-V a.C.) é aquele em que os filósofos se preocupam quase exclusivamente com os problemas cosmológicos.
- ( ) Entre as filosofias da Antiguidade Greco-latina e as chamadas filosofias modernas, a transição é a filosofia da Idade Média, na qual o pensamento é dominado pela religião triunfante – o cristianismo, que como todas as religiões, contém um certo número de ideias filosóficas.



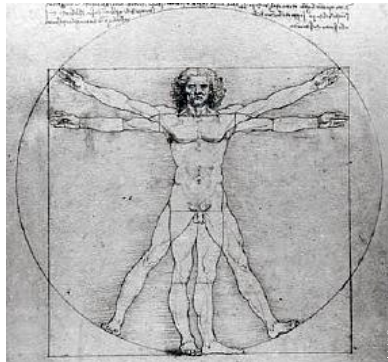
Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) F, F, V, V, V
- b) V, F, V, V, F
- c) F, V, V, V, V.
- d) V, V, F, F, V.
- e) F, F, F, V, V.

15. (Ueg) Com a emergência da época moderna, a partir do Séc. XVII, ocorreram diversas mudanças cruciais no plano filosófico, científico e religioso que mudaram a forma de o ser humano compreender a si mesmo, o universo e a sociedade. Nesse sentido, pode-se inferir que:

- a) a religião foi substituída por uma visão de mundo filosófico-científica inspirada nos pensamentos de Marx, Nietzsche, Freud e Darwin.
- b) no plano da filosofia, da ciência e da religião, observa-se uma maior liberdade e autonomia do homem para interpretar o mundo natural, social e religioso.
- c) o processo de secularização e racionalização promoveu duas visões de mundo concorrentes – o racionalismo e o cientificismo.
- d) ocorre uma unificação do pensamento filosófico, científico e religioso, promovendo uma indiferenciação dentro do próprio conhecimento.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Estudo *Homem Vitruviano*, Leonardo da Vinci, 1490.

16. (Uel) Em 2012, o Vaticano permitiu o acesso do público a vários documentos, entre eles o Sumário do julgamento de Giordano Bruno e os Atos do processo de Galileu. As teorias desses estudiosos, juntamente com o *Homem Vitruviano*, são exemplos de uma profunda transformação no modo de conceber e explicar o conhecimento da natureza.

Com base nos conhecimentos sobre a investigação da natureza no início da ciência moderna, particularmente em Galileu, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- ( ) A nova atitude de investigação rendeu-se ao poder de convencimento argumentativo da Igreja, a ponto de o próprio Galileu, ao abjurar suas teses, ter se convencido dos equívocos da sua teoria.
- ( ) A observação dos fenômenos, a experimentação e a noção de regularidade matemática da natureza abalaram as concepções que fundamentavam a visão medieval de mundo.
- ( ) O abandono da especulação levou Galileu a adotar pressupostos da filosofia de Aristóteles, pois esse pensador possuía uma concepção de experimentação similar à sua.
- ( ) O método de investigação da natureza restringia-se àquilo que podia ser apreendido imediatamente pelos sentidos, uma vez que o que está além dos sentidos é mera especulação.
- ( ) Uma das razões mais fortes para a condenação de Galileu foi sua identificação da imperfeição dos corpos celestes, o que contrariava os dogmas da igreja.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, V, F.
- c) V, F, V, F, V.
- d) F, V, F, F, V.
- e) F, F, V, F, V.

## 17. (Enem)

### TEXTO I

*Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.*

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

### TEXTO II

*Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha”.*

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

## 18. (Enem) *Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.*

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

## 19. (Enem)

### TEXTO I

*Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.*

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

### TEXTO II

*Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.*

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

20. (Enem) *Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.*

KANT, I. *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

## Gabarito

1.D	2.C	3.15	4.D	5.14	6.30	7.B	8.07	9.A	10.A
11.D	12.28	13.C	14.C	15.B	16.D	17.D	18.D	19.E	20.A